

CARTA DO EDITOR

O presente número do **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas** contém 12 artigos. Os quatro primeiros constituem um dossiê especial sobre Eidorfe Moreira, organizado por Maria Stella Faciola Pessôa Guimarães (Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, Universidade Federal do Pará). Eidorfe Moreira (1912-1989), famoso filósofo de geografia, foi um dos maiores intelectuais paraenses do século XX, com uma vasta e diversa produção bibliográfica, desde artigos e ensaios na imprensa diária até obras literárias e científicas, tratando de uma grande variedade de temas, incluindo geografia antrópica, planejamento, economia, política, direito, filosofia, literatura, com enfoque na Amazônia. O acompanhamento editorial do conteúdo deste dossiê foi realizado por Nelson Sanjad, editor científico do Boletim Ciências Humanas até o último número de 2014.

Os outros oito artigos tratam de assuntos dentro de várias disciplinas: arqueologia, linguística, antropologia, sociologia, economia, museologia e educação. O primeiro artigo, por Daniel Loponte e Mirian Carbonera documenta, pela primeira vez, gravuras rupestres num sítio na província de Misiones (Argentina). As gravuras parecem estilisticamente com as do sul do Brasil.

O seguinte artigo, de autoria de Gabriel de Cássio Pinheiro Prudente, é resultado de uma pesquisa linguística de um manuscrito jesuítico do século XVIII, que representa um dicionário Português - Língua Geral para uso missionário. O artigo relata a pesquisa do autor, descrevendo os aspectos linguísticos e os contextos histórico e cultural do manuscrito.

O artigo da antropóloga Claudia López *et al.* trata de um aspecto de mercados na Amazônia: a produção e comercialização de objetos artesanais indígenas. O artigo é baseado em pesquisa nas comunidades indígenas Ka'apor de Maranhão e Mebêngôkre-Kayapó de Pará, e discute as demandas do mercado e a interpretação indígena do intercâmbio envolvido, além de aspectos jurídicos e impactos ecológicos.

O artigo do Jakson da Silva e Rodrigo Peixoto discute a resistência popular contra o projeto Portal da Amazônia. Este projeto visa a transformar a orla sul de Belém com suas feiras e portos públicos para produtos regionais, em uma área gentrificada funcionando como espaço de lazer e ponto turístico.

O artigo da Luana Tamano *et al.* relata resultados de uma pesquisa sobre o contexto socioeconômico da pesca de sururu na Lagoa Mundaú em Alagoas. A pesquisa, baseada em entrevistas com 39 pescadores, mostra uma situação de grande precariedade com respeito à renda, moradia e saúde dos pescadores.

O artigo da Ádria Freitas *et al.* relata sobre o contexto socioeconômico da pesca de caranguejo-uçá na RESEX Maracanã em Pará. A pesquisa, baseada em entrevistas com pescadores, além de cálculos estatísticos, mostra uma grande variabilidade nos resultados do esforço da pesca, com um aumento ao longo do período monitorado.

No artigo de Fernando Valenzuela *et al.* a museologia é cruzada com a sociologia. Baseada em entrevistas com funcionários de um museu de arte específico no Chile (não foi revelado qual museu, para proteger a identidade dos funcionários), aplicando uma teoria de sistemas sociais, o estudo explica como a acessibilidade do museu de arte, em termos de números de visitantes, é relacionada a fenômenos de inclusão e exclusão social.

O último artigo deste número, por Mariana Moreno Castilho, é uma investigação do pensamento na virada do século XIX, que levou, por exemplo, ao estabelecimento do Serviço de Proteção ao Índio (SPI), sobre a “permeabilidade” do indígena a transformação cultural por meio da educação. O objetivo foi incluir o Índio na “civilização”, sob a condição de, ao longo prazo, acabar com sua identidade indígena diferenciada.

Agradeço aos autores, organizadores e avaliadores, por seu compromisso com a qualidade do conteúdo dos artigos. E agradeço muito à equipe editorial por sua dedicação e empenho para produzir mais um número do Boletim.

Hein van der Voort
Editor científico